



“PT/MEO, ESCUTA, TRABALHADORES ESTÃO EM LUTA!”

JUNTOS EM DEFESA DO POSTO DE TRABALHO NA MEO

A greve realizada no passado dia 30 de Junho pelos trabalhadores em regime de trabalho temporário e Outsourcing na PT-MEO e recentemente no dia 21 de Julho pelos milhares de trabalhadores efectivos desta empresa, constituíram uma grande e importante jornada de luta contra a exploração, precariedade e rejeição da inadmissível “manobra fraudulenta” que perspectiva colocar em causa milhares de postos de trabalhos e em consequência a destruição da maior Operadora de Telecomunicações do País.

BANIR DE VEZ A PRECARIEDADE SÓ LÁ VAI COM LUTA

Os trabalhadores da Manpower e outros de várias empresas Outsourcing e Temporário que se juntaram à greve no dia 30 de Junho, com concentração em Lisboa frente à sede da PT-MEO, foram um exemplo de coragem e de determinação na continuidade de uma luta justa e necessária contra um sistema que persiste no vínculo de trabalho precário, colocando em causa o direito ao trabalho com direitos conforme prevê a Constituição da Republica Portuguesa.

A luta para **que a cada posto de trabalho permanente corresponda um vínculo efectivo com a empresa** que verdadeiramente usufruí da prestação de trabalho, continuará a ser a alavanca fundamental dos trabalhadores mantidos há vários anos numa situação ilegítima de subcontratação a empresas de trabalho temporário e outsourcing dos Call Centers, Backoffice e Lojas da PT-MEO.

A PRIVATIZAÇÃO E PRECARIEDADE SÓ SERVE INTERESSES DO GRANDE CAPITAL

Os lucros de muitos milhões, para o capital são sempre insuficientes e a lógica para os aumentar será sempre à custa da manutenção dos baixos salários, como acontece com os trabalhadores em regime de Outsourcing e Temporário em prestação de serviço há muitos anos na PT-MEO, empresa que garantiu à multinacional Altice, só nos últimos dois anos, dois mil e cinquenta milhões de euros de EBIDTA (lucros antes de juros, impostos, depreciação e amortização), lucro que é retirado do país e que escapa à devida taxação fiscal.

A SOLIDARIEDADE DE UMA LUTA CONJUNTA

A defesa da manutenção dos postos de trabalho na PT – MEO e a integração dos trabalhadores subcontratados nos quadros efectivos da PT – MEO, tem que ser uma luta solidária, conjunta e transformada numa só luta pela valorização do trabalho, contra a precariedade, evitar a destruição da PT e dos postos de trabalho em benefício do serviço universal das telecomunicações e do progresso do país.

VIVAM OS TRABALHADORES A LUTA CONTINUA